

# APRESENTAÇÃO

As relações que conformam as classes sociais, sua forma de produção e reprodução e o trabalho assalariado como atividade que produz e reproduz as classes sociais orientaram a proposta e organização do Dossiê *Classes sociais e transformações no mundo do trabalho*, realizada por Simone Wolff, Henrique Amorim e Filipe Raslan. No artigo de apresentação ao dossiê, os organizadores argumentam que, a partir da década de 1970, no panorama internacional, e na década de 1990, no panorama nacional, alguns autores apontaram a superação da análise marxista das classes sociais, em razão desta ser entendida como uma análise ancorada no “paradigma produtivo”. Problematizando tal perspectiva, os organizadores afirmam que a indústria de bens materiais não se esgotou como eixo da produção de valor nas sociedades contemporâneas, observando que as perspectivas que assim pensam teriam uma visão reducionista e economicista, uma vez que a esfera da economia é uma “construção teórica sobre uma realidade que precisa ser recortada teoricamente para ser, talvez, reconstruída politicamente”. Assim mesmo, concebem o conceito de classe social como “abstração concreta”, como estratégia analítica das estruturas sociais e dos interesses políticos sob os quais se estrutura e se organiza uma sociedade.

Os organizadores deixam claro seu posicionamento com relação ao debate acerca da superação da análise marxista das classes sociais. No entanto, a seleção dos artigos que compõem este dossiê se mantém dentro do espírito de *Mediações*, que visa à pluralidade de áreas e de enfoques teórico-metodológicos, que aqui se expressa na diversidade dos artigos que contribuem, como eles afirmam, para um diagnóstico, por vias diversas, de diferentes formas de precarização, flexibilização das relações e leis trabalhistas que concorrem para a desigualdade social.

Além do dossiê, este número traz, na sessão de artigos, o exame do projeto utópico do Falanstério de Charles Fourier, com o qual buscava erigir o seu sonho de uma sociedade justa e igualitária. José D’Assunção Barros faz uma análise acerca deste projeto e observa como este autor, com uma visão ao mesmo tempo excêntrica e visionária, foi resgatado por pensadores, artistas e políticos que lhe sucederam. Claudio Araujo de Souza e Silva também resgata a figura de Tenório Cavalcanti no cenário político do Rio de Janeiro de 1954. O autor analisa a trajetória deste

ex-deputado, situando a construção de sua identidade política e de suas relações com as bases eleitorais e as elites políticas da época, focalizando os significados atribuídos aos conceitos de violência, udenismo e trabalho na construção de sua imagem pública.

Diversidade cultural, pluralidade e diferença na educação brasileira são tematizados no artigo de Daniele Pechuti Kowalewski e Flávia Schilling. A partir da análise de alguns documentos federais relativos às necessidades curriculares, as autoras analisam as conexões entre estes documentos e as lutas contemporâneas de reconhecimento identitário e democracia. As políticas sociais do Estado também são matéria de análise no artigo de Bráulio Roberto de Castro Loureiro e Danielle Cristine Ribeiro. Neste caso, é analisada a relação entre Estado e o sistema capitalista. Os autores consideram que pensar as políticas sociais do Estado atualmente é pensar a existência de um Estado máximo que abre novos campos para a exploração capitalista.

Gustavo Casasanta Firmino, por sua vez, propõe um diálogo entre alguns textos de Rosa Luxemburgo e George Lukács como estratégia analítica a partir da qual seria possível superar a dicotomia entre “vanguardistas” e “espontaneístas”, sob a qual se discute a formação política da consciência de classe. Vinícius Eduardo Ferrari encerra a sessão de artigos discutindo a teoria de *Rent Seeking*, observando as fragilidades das prescrições políticas fundamentadas nesta teoria.

Na sessão de resenhas, Celso de Brito apresenta o livro *Marcas que demarcam: tatuagem, body piercing e culturas juvenis*, do português Vitor Sérgio Ferreira, no qual este autor analisa o sentido atribuído pela sociedade e pelos jovens portugueses às diferentes práticas de marcação corporal. Natacha Simei Lea resenha o livro *Psicologia dinheiro e outros ensaios*, de Georg Simmel, uma coletânea de textos do autor, organizados e traduzidos recentemente para o português por Artur Mourão. Finalmente, Paulo Rodrigues Gajanigo nos apresenta a recente tradução do livro *Prolegômenos para uma ontologia do ser social*, de György Lukács. Gajanigo destaca que a força desta obra é uma renovação do marxismo mediante o resgate do pensamento marxiano e por meio da reflexão sobre a especificidade da sociedade contemporânea.

Esperamos que os textos publicados neste número contribuam para o debate.

*Comissão Editorial*